Prefácio

Duas palavras apenas sobre o título deste opúsculo.

Credo: palavra onipotente. Comparada às maravilhas que opera, a criação do céu e da terra parece um jogo. Com essa só palavra, os primeiros cristãos fizeram recuar o mundo pagão, cansaram os carrascos e venceram os Césares.

Credo: palavra sempre antiga e sempre nova, sempre necessária e sempre eficaz. Só ela pode dar aos filhos a vitória que obteve aos antepassados: *Hæc est victoria quæ vincit mundum, fides nostra* — «e esta he a victoria, que vence ao mundo, a nossa fé» (1 Jo 5, 4).

Credo: palavra odiosa ao inferno, cujos esforços todos se resumem em bani-la da linguagem e arrancá-la do coração dos indivíduos e dos povos.

Refúgio: ao pé do grande São Bernardo, à beira do difícil caminho que sobe ao célebre hospício, há uma habitação de aparência modesta, mas construída em pedra de cantaria, solidamente abobadada e sempre aberta: chamam-na o Refúgio.

É ali que o viajante, surpreendido pela noite ou assaltado pela tormenta, encontra um asilo seguro.

Debalde os ventos desencadeados, sinistros precursores da tempestade, sacodem as florestas ao redor; debalde espessas massas de neve, impelidas em sentidos contrários, escurecem o horizonte; debalde o urso negro ronda a vizinhança, à procura de presa; debalde a avalanche se precipita do flanco das geleiras, rápida como o raio, pesada como uma montanha que desaba: tranquilo sob a sua abóbada de granito, o viajante ri-se do perigo.

Quando os elementos conjurados acalmam seu furor, quando as feras voltam às suas tocas e o céu torna a ficar sereno, ele retoma, agradecido e alegre, o seu caminho escarpado rumo ao convento hospitaleiro.

Mais exposto do que o viajante dos Alpes é o cristão do século XIX. Furacões, tormentas, animais daninhos, avalanches bem mais temíveis ameaçam sua vida, sua verdadeira vida. Cada dia, e quase a cada hora, ele precisa de um refúgio.

Esse Refúgio, encontra-o ele nesta palavra: **Credo**.

Dar-lhe a conhecer a existência, a necessidade, a segurança desse refúgio, para que nas horas de perigo nele se ponha a abrigo, certo de escapar a todos os ataques de seus inimigos, por pérfidos ou violentos que sejam: tal é o fim deste opúsculo.



> *A Fé.* Segundo um afresco de Rafael, século XVI.

Revision #2
Created 22 November 2026 12:49:26 by Admin
Updated 22 November 2026 15:38:03 by Admin